

Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Rosa do sertão

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

Rosa do sertão

Anônimo,
obras da coleção Canções Populares do Brasil

Andante $\frac{3}{4}$

The musical score is written in treble clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a common time signature (C). It consists of four staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats, and a common time signature. The tempo is marked 'Andante' and the time signature is $\frac{3}{4}$. The first measure is a quarter rest, followed by a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. A repeat sign follows. The second staff starts with a forte dynamic (*f*) and contains a series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. The third staff starts with a piano dynamic (*p*) and contains a series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. The fourth staff starts with a forte dynamic (*f*) and contains a series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. A first ending bracket labeled '1.' spans the last two measures of the fourth staff. The fifth staff starts with a piano dynamic (*p*) and contains a series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. A second ending bracket labeled '2.' spans the last two measures of the fifth staff. The sixth staff starts with a piano dynamic (*p*) and contains a series of quarter notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. A first ending bracket labeled '1.' spans the last two measures of the sixth staff. The seventh staff contains a quarter rest and the instruction 'Para acabar'. The piece ends with a double bar line and the instruction 'D.S.' below it.

Como eu te adoro, sedutora virgem.
Nesta vertigem que me faz sofrer,
Com este afeto que me oprime em dores,
Castos amores que não podes ver.

(estribilho)
Ai! Como és formosa,
Ó linda rosa
Lá do sertão!
Ai, quem me dera
Na primavera
Dar-te os orvalhos
Do coração.

Se o triste peito tu sondar pudesses,
Nele viesses ver a minha dor,
Logo verias porque assim te adoro,
Porque eu te choro, melindrosa flor.

Mas tu me foges como um vão suspiro,
Que este retiro faz por ti soltar!
Assim não posso te dizer que vivo
Sempre cativo do teu meigo olhar!

Mas se algum dia no final delírio,
Este martírio rematar aqui,
Lembra-te sempre que vivi pensando,
Morri te amando, meditando em ti!